

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: CONHECIMENTO DA/PARA A PRÁTICA?

“Fossemos infinitos

Tudo mudaria.

Como somos finitos,

Muito permanece”

(Poema ‘Se fossemos infinitos’,
de Berthold Brecht) ¹

Passados 21 anos de sua existência “real” (em papel), a Motrivivência viu-se obrigada a despedir-se das linhas escrita em papel no último número (n.27); viu-se impelida a não mais habitar as prateleiras e gavetas dos pesquisadores e pesquisadoras que outrora a folhea-

vam com o deleite dos sentidos, do tato com as páginas preto, branco e cinza, articulado ao olhar concentrado nas ilustrações e nas tessituras grifadas pela materialidade manual dos fichamentos... A Motrivivência entra assim numa nova etapa de sua trajetória editorial, penetrando

¹ BRECHT, Bertoldo. *Poemas*: 1913-1956. São Paulo: ed. 34, 2000.

no mundo on-line da produção e socialização do conhecimento.

No entanto, é preciso destacar que fomos obrigados a abdicar no seu formato em papel, em virtude de diversas razões que já anunciamos em informação relevante do número anterior. Por outro lado, temos que admitir que não sejamos contra o fato dela ser editada on-line, apesar do caráter saudosista-purista e metafórico da epígrafe, até porque este processo facilita, positivamente, a sua socialização pelo Brasil afora, conforme já demonstram as estatísticas a partir da sua inserção no portal de periódicos digitais da UFSC. (www.periodicos.ufsc.br). Nosso desejo é que pudéssemos, se as políticas científicas permitissem, manter a publicação, simultaneamente, tanto em papel quanto on-line.

Isto posto, o que nos deixa mais tranqüilos, é o fato de que, enquanto pesquisadores e editores, reconhecemos a existência de uma dialética entre o virtual e o real ². Neste sentido, precisamos reconhecer, no caso da editoração de revistas científicas, as contribuições que um projeto editorial calcado nas tecnologias digitais podem trazer

em termos da dinâmica produção-socialização do conhecimento. Com isso, estamos tentando evitar um determinado senso-comum que nega o papel educativo das novas tecnologias, nomeadamente, dos produtos da indústria informática e midiática. Essa nossa posição é importante no sentido de superar o uso antidialético e generalizante do conceito de “virtual” (objetos, experiências, relações ligadas às tecnologias digitais) em contraposição ao conceito do que seria “real” (material, corpóreo, ou mesmo verdadeiro: *realidade virtual, comunidade virtual, sexo virtual, corpo virtual etc.*)

Sobre o tema deste número: havíamos convidado alguns autores importantes da Educação Física brasileira para participarem do nosso Ponto de Vista, respondendo a questão abaixo:

Há uma queixa no cotidiano da Educação Física Escolar, por parte de quem atua na área, que se traduz no seguinte dilema: apesar da produção acumulada do conhecimento sobre Educação Física e suas tendências pedagógicas, sobretudo dos anos

² Ver a esse respeito a Dissertação de Mestrado de Rogério Pereira. Santos intitulada “Avatares no Second Life: corpo e movimento na constituição da noção de pessoa on line”, defendida em fevereiro de 2009 no Programa de Pós-Graduação em Educação Física do Centro de Desportos/UFSC.

80 em diante, os elementos teórico-metodológicos que emergem destas produções, supostamente constitutivos das aulas de Educação Física, não conseguem “orientar” os/as professores/as, no sentido de subsidiar, concretamente, a organização da prática pedagógica da Educação Física na escola, sobretudo no trato com os conteúdos. Onde estão os limites? E como superá-los?

Os textos recebidos dos colegas que acolheram nosso convite foram de tal qualidade que preferimos adotá-los para Artigos, ainda que com a ressalva de que não tenham sido produzidos para essa seção, isto é, os autores fizeram seus textos com as características teórico-conceituais e metodológicas de um ponto de vista. Todavia, entendemos que a importância de tais elaborações supre uma possível ausência de maior rigor, típico dos pontos-de-vista, e justifica plenamente a mudança adotada.

Sendo assim, na referida seção de Artigos, *Admir Soares de Almeida Junior* e *Cláudio Márcio Oliveira* apresentam reflexões acerca dos desafios colocados no campo da prática docente em Educação Física Escolar no tocante à construção e materialização de propostas de ensino que se apropriam dos pressupostos das abordagens pedagógicas

críticas. Na mesma direção, *Paulo Evaldo Fensterseifer* e *Fernando Jaime González* nos falam da difícil e complexa problemática da relação teoria-prática, acentuada ainda mais na Educação Física, devido às peculiaridades da área. Por fim, *Ricardo Rezer* apresenta elementos para refletir sobre possibilidades para maior aproximação entre teoria e prática pedagógica no campo da Educação Física escolar, que vive um momento entre um “não mais” e um “ainda não”.

Em **Grupos de Estudo**, *Elza Margarida de Mendonça Peixoto* e outros pesquisadores nos anunciam os princípios e propósitos do Grupo de Estudos e Pesquisas Marxismo, História, Tempo Livre e Educação.

Na seção **Experimentando**, *Cristiano Mezzaroba*, *Guilherme Felício M. Coelho* e *Carlos Luiz Cardoso* relatam uma experiência de ensino em turma mista de vôleibol no ensino médio a partir de elementos das “aulas abertas”.

Em **Cientifique-se**, duas contribuições decorrentes de trabalhos de conclusão de curso, um de monografia de graduação (TCC) e outro de dissertação de mestrado. *Victor de Abreu Azevedo* e seus orientadores apresentam um resumo expandido do TTC em Educação Física/UFSC sobre Jogos Eletrônicos e suas possibilidades educativas. Enquanto isso, *Juliano Daniel Bos-*

catto e Elenor Kunz destacam dois fundamentos epistemologicamente distintos - o agir comunicativo e a concepção dialógica do movimento humano – como inspiradores de elementos teórico-filosóficos que podem contribuir com a formação de um referencial que fundamente uma didática comunicativa para a Educação Física.

Neste número de Motrivivência, retorna a seção de **Resenhas** com o trabalho apresentada por Jaciara Oliveira Leite, que introduz e comenta a obra “Trama Doce-Amarga: (exploração do) trabalho infantil e cultura lúdica”, de Mauricio Roberto da Silva.

Por fim, em **Porta Aberta**, mais três contribuições bastante significativas, duas delas diretamente relacionadas ao tema das relações entre teoria e prática na Educação Física. Saulo Fernandes e Roberta Grenville tratam do tema, sempre polêmico, da avaliação da aprendizagem na Educação Física escolar; Daiane Toigo Trentin apresenta possíveis implicações entre as experiências de movimento e as concepções de Educação Física; e Claudio Tonetti, com o olhar de estudante estrangei-

ro, nos fala da mídia televisiva em seu país, Moçambique, e a ausência de espaços de discussão na mesma, sobre o tema do esporte.

A fotografia “Futebol na Rua” (1959), de Henri Cartier-Bresson, serve de abertura/capa para este número. Nela, em momento de rara felicidade, o fotógrafo francês capta um singular jogo de luzes e sombras sobre as paredes e o chão de uma rua de bairro em Roma⁴.

Nossa homenagem vai para Moacyr de Góes, educador e historiador recentemente falecido, aos 79 anos, no Rio de Janeiro. Natural de Natal, Moacyr de Góes foi uma referência da Educação Popular no Brasil, pela campanha “De pé no chão também se aprende a ler”, realizada em galpões cobertos por palha de coqueiro e chão de terra batida, na capital potiguar, nos anos 60. A campanha, contemporânea dos trabalhos de Paulo Freire (MCP – Movimento de Cultura Popular) em Recife/PE, de quem foi amigo, foi extinta pelo golpe militar de março de 1964, com a prisão de Góes e toda a equipe da Secretaria de Educação, da qual foi titular de 61 a 64. Anos depois, ocupou o mesmo cargo no

⁴ Fonte: **Grandes Fotógrafos/Desporto**. Caderno colecionável do jornal Expresso, de Lisboa/Portugal (2007).

Rio de Janeiro, no fim da década de 1980, na gestão de Saturnino Braga. Foi professor de História das Américas na UFRJ, onde se aposentou⁵.

Por fim, cumpre destacar que este número teve a contribuição dos professores Ari Lazzarotti Filho, Victor de Abreu Azevedo, Iracema Munarim, Angélica Caetano e André Quaranta em seu processo de editoração, desde a preparação dos originais até a sua disponibilização on line no portal de periódicos da UFSC (aos quais expressamos nosso agradecimento).

Esperamos que todos tenham uma boa leitura e continuem apoiando o projeto editorial da Motrivivência, agora apenas na versão digital. Neste sentido, conclamamos os autores da área para que submetam seus originais para os nossos próximos números diretamente no portal, no endereço www.periodicos.ufsc.br. A revista número **29**

será especial, contendo a produção do grupo de estudos independente Educação Física na Educação Infantil, formado por professores da rede municipal de Florianópolis. Mas desde já estamos recebendo contribuições para o número subsequente **(30)**, cuja temática será *“Educação física, esporte e lazer: prática social, ação reflexiva e produção de conhecimento”*, tendo a seguinte ementa orientadora: *a pesquisa e sua dupla vinculação à prática social: o conhecimento para a experiência, a experiência como conhecimento; a ação reflexiva como mediação*. A previsão de publicação deste número é para o segundo semestre de 2009 e a submissão de artigos e para as demais seções pode ser feita até o dia 30 de junho de 2009.

Florianópolis, março de 2009.

Os Editores

⁵ Fonte: **Diário de Natal on line**, consultado em 30/3/2009; disponível em <http://diariodenatal.dnonline.com.br/site/materia.php?idsec=2&idmat=181551>,